

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**A INTERFACE ENTRE LEITURA, FORMAÇÃO DO LEITOR E ESCOLA
PÚBLICA: TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani ⁱ (UPF)
Valdocir Antonio Esquinsani ⁱⁱ (UPF)

O texto objetiva mapear, preliminarmente, as principais tendências da produção científica nacional no que tange à leitura e à formação do leitor no contexto da escola pública de educação básica.

Para tanto, utiliza procedimentos da pesquisa qualiquantitativa a fim de averiguar alguns dos periódicos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica, visto que os mesmos representam indicativos em relação às pesquisas desenvolvidas na área, apontando tendências epistemológicas e caminhos investigativos.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, pp. 9-10).

Assim, pesquisas consubstanciadas no mapeamento da produção acadêmica, objetivam iminentemente superar o olhar (e os entendimentos) de senso comum sobre determinado tema, avançando em relação ao que foi publicado e, por conseguinte, levantando hipóteses dos rumos que a ciência tem dado a determinado assunto.

Também importa inferir - como questão precípua -, de que forma a leitura tem sido tratada, em parte da produção científica nacional, mormente no que concerne a sua interface com a escola: como uma possível política e ação de gestão escolar, organicamente vinculada a gestão da classe, ou como uma estratégia ou atividade de prática pedagógica ocasional e isolada?

A pesquisa em foco faz parte de um contexto amplo, com o objetivo de levantar possíveis elementos que emprestem relevância para composição da atual agenda

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

educacional, sendo que o texto apresentado consubstancia-se, pois, como parte integrante de um esforço maior de pesquisa, com o propósito de discutir a qualidade da educação em redes e sistemas públicos de ensino.

Como metodologia, a pesquisa adotou um levantamento preliminar e descritivo, elaborado a partir da análise de um conjunto de 24 artigos indexados na base Scielo - Scientific Electronic Library Online, publicados entre 2001 e 2012 (os doze primeiros anos do século XXI), que tangenciam a leitura, a formação do leitor e sua interface com a escola.

A base Scielo foi criada em 1997 e hoje conta com 254 títulos de periódicos, atingindo uma média de 1,06 milhão de downloads por dia e constituindo-se, seguramente, em um dos mais relevantes espaços canalizadores e divulgadores da produção científica brasileira (capturado de <http://agencia.fapesp.br/16332>, em 30/12/2012).

1. OS ACHADOS EMPÍRICOS: FOCO NA INTERFACE ESCOLA X LEITURA

Procedimentalmente, foram escolhidas algumas palavras-chave e submetidas aos aplicativos de busca no *site* da Scielo, tais como: leitura, literatura e escola. Sequencialmente, foram selecionados - para fins de análise mais acurada - apenas os textos com interfaces entre a leitura, a formação de leitores e a escola de educação básica, principalmente escolas públicas.

Para análise detalhada das produções científicas, foram considerados aspectos de forma e conteúdo ou, aspectos de estrutura externa dos artigos e aspectos internos do artigo, ou os conteúdos, teores e substâncias do texto.

No que concerne aos aspectos de forma, é possível perceber uma distribuição equânime dos artigos ao longo dos doze anos, sendo que não há tendências ou ápices de publicações, mantendo-se um teto de 03 ou 04 artigos por ano em destaque. No que se refere ao escopo do periódico de publicação, 50% dos artigos foram publicados em

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

periódicos da área da educação e 25% em periódicos da área da psicologia. Os demais 25% dos artigos foram publicados em periódicos científicos da área da história, fonoaudiologia ou linguística.

Tabela 01: Distribuição dos artigos por ano de publicação

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Qte	02	02	01	01	01	01	01	03	02	03	04	03

Fonte: Elaboração própria.

Ainda no que diz respeito a forma, é possível referenciar que 70% dos artigos partiram, em suas bases empíricas, de levantamentos de dados a partir de estudos de caso, sendo que os demais 30% partiram da análise de livros de literatura ou materiais escolares. Dos 24 artigos, 50% evidenciaram a educação básica, especialmente o ensino fundamental e, com relevo, os anos iniciais. Os demais artigos enfocaram a educação básica no que se refere a educação infantil ou abordagens gerais, sem recortes focados em níveis ou modalidades de ensino. Dos artigos partícipes do corpus documental, dois artigos centraram foco na formação do professor que atuará na escola com a leitura e a formação do leitor.

Já no que tange aos aspectos de conteúdo, é possível indicar que 75% dos artigos abordam a leitura na escola de educação básica, mormente na educação infantil e nos anos iniciais de escolarização; 25% dos artigos mencionam a formação do leitor; enquanto 12,5% dos mesmos discutem a leitura na escola pelo prisma da história da educação. Ainda, no que diz respeito a conteúdo, 87,5% dos artigos selecionados inferiam a leitura como elemento metodológico, disposto no cotidiano e na prática pedagógica inerente às escolas de educação básica. Desdes, 37,5% apresentam palavras-chave como: aprendizagem, ensino e prática, evidenciando a ligação da leitura como estratégia escolar.

Além da distinção proposta pelo presente artigo - a diferenciação entre a leitura como política e ação de gestão escolar, organicamente vinculada a gestão da classe, ou como uma estratégia ou atividade de prática pedagógica ocasional e isolada -, no corpus

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

documental ainda foi possível perceber a elaboração de mais duas distinções no que concerne aos tipos de leitura e sua função na escola: a distinção entre dois tipos de leitura escolar - a leitura para aprender a ler e a leitura recreativa (BATISTA, et.all, 2002), ou uma distinção entre a leitura como sinonimo ou característica do processo de alfabetização escolar, e a leitura como fruição; e a distinção entre a leitura analítica (de análise e interpretação de texto) e leitura cursiva (leituras pessoais, autônomas e livres de coerção avaliativa) (ROUXEL, 2012).

Parece haver certo consenso de que a escola é um espaço para a leitura, a literatura e a formação de leitores, restando apenas a resolução da questão: a leitura é um processo orgânico na escola, ou apenas uma estratégia metodológica?

A leitura ocupa, sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, p. 16).

Na problematização que se coloca, o professor é protagonista de qualquer resposta, uma vez que a leitura como objeto de escolarização não prescinde da adoção, por parte do professor, mais diretamente, de estratégias que tanto podem alocar a leitura como uma mera metodologia, como podem registrar a mesma enquanto prática sócio-cultural e histórica, incorporada ao cotidiano escolar, como princípio de formação ontológica.

Ora, vejamos:

Dentre os pré-requisitos aqui apresentados para o ensino e a dinamização da leitura escolar, o trabalho do professor merece maior atenção. Isso porque, sem um professor que, além de se posicionar como um leitor assíduo, crítico e competente, entenda realmente a complexidade do ato de ler, as demais condições para a produção da leitura perderão em validade, potência e efeito (SILVA, 2002, p. 22).

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Um dos bons textos que aborda a leitura como proposta de gestão articulada pelo crivo da ação docente é o texto de Rizzatti (2008), que concentra-se na atuação do professor na formação do leitor e do produtor de textos, inferindo o papel do professor na instrumentalização da capacidade discente para os atos de ler e de produzir textos de modo proficiente (RIZZATTI, 2008). De igual forma, o texto de Burochovitch (2001) também traz importantes contribuições para o entendimento da compreensão leitora e das atribuições do docente ao adotar a leitura como um processo orgânico de gestão da classe.

Assim, no que concerne aos aspectos de conteúdo, a maioria dos artigos tratou da leitura pelo viés da metodologia aplicada à prática pedagógica atrelada a sala de aula. Poucos artigos evidenciaram a leitura como um instrumento de gestão da classe na escola pública de educação básica, entendida como:

... atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem dos alunos sob a direção do professor. Esse é um trabalho muito complexo e não se restringe somente a sala de aula, pelo contrário, está diretamente ligado a exigências sociais e a experiência de vida dos alunos. A assimilação de conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento das capacidades mentais decorrentes do processo de ensino não têm valor em si mesmos, mas visam instrumentalizar os alunos como agentes ativos e participantes na vida social (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Como a maior parte dos artigos evidenciou a leitura como atividade ou pressuposto metodológico, percebe-se que houve – no período e nos artigos em destaque – certa tendência em tratar da leitura por um viés prático, com poucos estudos acerca da leitura considerada como política de escola e de sala de aula.

2. CONCLUSÃO

Como conclusão, inicialmente é necessário inferir os limites potenciais da metodologia adotada, uma vez que o sucesso da mesma dependerá diretamente dos dados cadastrados pelos periódicos, dados estes informados pelos autores (resumo e

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

palavras-chave). Assim, é possível que eventualmente algum artigo que trate sobre a interface entre a leitura, a formação do leitor e a escola pública tenha ficado de fora do levantamento efetuado.

No que diz respeito a análise dos artigos selecionados, é possível identificar, em termos de forma, que a distribuição quantitativa dos artigos, possibilita depreender a seguinte análise: a interface entre leitura e escola é objeto de investigação reiterado na área da educação, porém esparso e eventual na área da linguística, letras e literatura.

Também parece haver distintas formas de organizar a pesquisa em leitura, recebendo diversas denominações no que tange aos seus aspectos e abordagens; com classificações de ordens variadas, como a leitura escolar e a leitura recreativa; e a leitura como sinônimo ou característica do processo de alfabetização escolar, e a leitura como fruição, e a distinção entre a leitura analítica e leitura cursiva.

Já, em termos de conteúdo, é possível inferir uma palpável ênfase na leitura como instrumental metodológico para sala de aula e na formação do leitor como atividade cuja responsabilidade recai também sobre escola, apontando uma tendência a pragmatização da leitura em sua interface com a escola pública de educação básica.

Referências

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVAO, Ana Maria de Oliveira e KLINKE, Karina. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). **Revista Brasileira de Educação**. 2002, n.20, pp. 27-47.
- BORUCHOVITCH, Evely. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2001, vol.5, n.1, pp. 19-25.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora. Série Pesquisa em Educação, v. 1. 2002
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. Implicações metodológicas do processo de formação do leitor e do produtor de textos na escola. **Educação em Revista**, 2008, n.47, pp. 55-82.
- ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa**. 2012, vol.42, n.145, pp. 272-283.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ⁱ (Doutora em Educação, Universidade de Passo Fundo / RS, Brasil)
E-mail: rosimaresquinsani@upf.br

ⁱⁱ (Mestre em Letras, Universidade de Passo Fundo / RS, Brasil)
E-mail: valdocir@upf.br